

LENDO PAISAGENS: UM PROCESSO PARTICIPATIVO DE VALORAÇÃO DE TERRAS

Coordenador: FERNANDO SETEMBRINO CRUZ MEIRELLES

Autor: TOBIAS SCHWAMBACH

Introdução A execução do projeto de consolidação da Unidade de Conservação Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos, em Viamão, levou, na etapa exploratória, a identificação de desconhecimento dos agricultores assentados no PA Viamão de grande parte da área agrícola da propriedade. Esse desconhecimento, aliado à falta de regularização dos lotes, foi considerada como um fator adicional de pressão antrópica sobre a UC Banhado dos Pachecos, uma vez que os lotes agrícolas ainda não são individualizados. A divisão da área agrícola entre as 376 famílias do assentamento apresenta diversos pontos de conflito, como as dimensões dos lotes, as distâncias aos núcleos urbanos, as condições de drenagem, a fertilidade natural dos solos e o acesso à água para irrigação. Na falta de um levantamento de solos convencional que apoiasse essa divisão, optou-se pela execução de uma leitura de paisagem, processo no qual os assentados foram divididos em grupos menores que apresentaram a propriedade, dividindo-a, de acordo com seus critérios que respondessem aos pontos de conflito, em diferentes paisagens. Desenvolvimento A idéia de uma leitura de paisagens em substituição a um levantamento de solos convencional foi gerada na discussão da instabilidade do Projeto de Assentamento por falta de uma individualização dos lotes. Isto causa uma migração dos agricultores que exploram áreas diversas a cada ano, bem como um conflito pelo uso das terras da Unidade de Conservação Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos, ainda em processo de consolidação. Além disto, faz com que a responsabilidade individual no assentamento não seja bem definida, pois não há vinculação territorial. Considerando a necessidade de uma resposta mais rápida do que a obtida a partir de um levantamento pedológico detalhado convencional, foi proposta uma metodologia que permitisse ao mesmo tempo o reconhecimento das características físico-químicas dos solos, em especial fertilidade natural, textura, drenabilidade, irrigabilidade, além das dificuldades impostas pela infra-estrutura existente, como canais de irrigação e drenagem e estradas. O método foi exposto em uma assembleia de líderes. A partir dela, os próprios agricultores propuseram uma agenda de reuniões, bem como os critérios de formação de grupos. Os grupos foram a campo e discutiram e consolidaram uma divisão do espaço. Em cada divisão, os agricultores apontaram valores e impressões para as características

necessárias. Após esse trabalho, os resultados foram consolidados em escritório e devolvidos apenas para os grupos de trabalho, que o analisaram e o referendaram, assumindo a sua autoria. Quando todas as áreas foram levantadas, um mapa síntese foi composto com as características necessárias sobre cada paisagem para instruir a proposta de divisão das áreas. Este material foi apresentado para uma outra assembleia, maior que a primeira, que tinha a autoridade para aprovar a proposta de divisão. A aprovação do trabalho, antes considerado problemático, ocorreu em menos de duas horas, com o voto favorável da maioria dos representantes das 376 famílias e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. A forma como foi proposto o arranjo e o conhecimento dos agricultores sobre a propriedade permitiu a avaliação e descrição de cerca de 6.500 hectares em quatro saídas de campo e a consolidação da proposta de divisão em quatro reuniões de trabalho. Além disso, a formulação de paisagens permitiu considerar a existência das estradas e canais, facilitando uma divisão contextualizada. Uma confrontação inicial com imagens de satélite, informações topográficas e análise de vegetação, além de dados obtidos em levantamentos pedológicos exploratórios apontam para a eficiência e validade do método. Considerações finais Esse método possibilitou que os próprios assentados se responsabilizassem pelos critérios de divisão, eliminando ou reduzindo muitos dos pontos de conflito anteriores. A apresentação dos resultados em uma assembleia possibilitou um avanço na discussão nunca antes atingido, de acordo com o depoimento dos próprios assentados, mesmo após sete anos de trabalho na busca pela individualização das terras.